



X Encontro Brasileiro de Administração Pública.
ISSN: 2594-5688
secretaria@sbap.org.br
Sociedade Brasileira de Administração Pública

Dimensões de Sustentabilidade para Políticas na Atividade Turística

Patricia Rosvadoski Da Silva, Leonardo Pinheiro Deboçã, Rodrigo Gava

[ARTIGO] GT 12 Gestão social, poder local e desenvolvimento territorial

Dimensões de Sustentabilidade para Políticas na Atividade Turística

Resumo

Estudou-se um distrito do Município de Ouro Preto, no Estado brasileiro de Minas Gerais, chamado Lavras Novas e abordou-se algumas das implicações da ocorrência ou não de políticas definidas para orientação e a sustentabilidade da atividade turística, utilizando, para tal finalidade, as dimensões propostas por Sachs (1993). A abordagem utilizada foi a qualitativa, sendo o universo da pesquisa corresponde ao Distrito de Lavras Novas, e os sujeitos os indivíduos, gerentes ou proprietários das pousadas e restaurantes, membros das entidades de representação, os nativos e representantes do poder público. Nos resultados, discutiu-se a interligação entre as dimensões da sustentabilidade, conforme manifestadas no campo empírico, todavia, a relação entre essas dimensões não se mostraram promissoras em termos de desenvolvimento conforme tratado no referencial teórico para esta pesquisa.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Lavras Novas. Políticas. Sustentabilidade. Turismo.

Introdução

Partindo da experiência estudada em um distrito do Município de Ouro Preto, no Estado Brasileiro de Minas Gerais, discutiu-se neste trabalho algumas das principais implicações da ocorrência ou não de políticas definidas para orientação e a sustentabilidade da atividade turística em uma localidade, permeados pelos conceitos de desenvolvimento local.

Nesse aspecto é preciso salientar que para além do compromisso de crescimento econômico, o desenvolvimento deve se comprometer com objetivos que ultrapassam a acumulação de riqueza material, o que lhe confere caráter multifacetado e complexo, se expressando sobre certo modo fugidio, já que não se sustenta em fórmulas simples (SACHS, 2008).

As discussões de Sachs se inseriram numa corrente de pensamento chamada de “Desenvolvimento Humano”, onde também figuram expoentes como Amartya Sen e Mahbub ul Haq, por exemplo. Sachs (2008) discute o tema desenvolvimento dentro da economia, apontando para as dicotomias entre desenvolvimento econômico e exploração do meio ambiente para este fim.

Circunscritos nesse processo, o conceito de desenvolvimento não deve corresponder somente à lógica econômica, mas principalmente às estruturas socioculturais que surgem como fatores explicativos das transformações, como descrito por Furtado (2000) a compreensão de desenvolvimento de uma sociedade não está ausente à sua estrutura social, muito menos a elaboração de uma política de desenvolvimento e sua implantação são concebíveis sem preparação ideológica.

Nesse sentido, este trabalho ganha estudo empírico no Distrito de Lavras Novas. O distrito caracteriza-se por uma profunda mudança vivenciada nas três décadas mais

recentes, deflagrada pelo início e evolução da atividade turística. Entretanto, para a análise do panorama turístico atual do Distrito, considerando seus desdobramentos em termos das dimensões da sustentabilidade, propostas por Sachs (1993), dois fatos contextuais são tomados como condicionantes históricos na geração do panorama identificado, quais sejam, a relação concorrencial conflituosa entre o distrito e sua sede, e, a aparente ausência de planejamento para o desenvolvimento da atividade turística local.

Neste contexto este artigo foi endereçado à busca de respostas aos seguintes questionamentos: i) Quais as transformações experimentadas por Lavras Novas a partir da atividade turística, em termos das dimensões da sustentabilidade? ii) Como se manifestam, historicamente no período em questão, as políticas públicas e/ou de outras origens que vieram a servir de orientadores à atividade turística no distrito? iii) Que consequências, ou desdobramentos, da dinâmica turística se destacam no distrito como decorrentes da existência ou da não existência de políticas?

No contexto acadêmico e social, onde a discussão sobre desenvolvimento e sustentabilidade ganham solidez, principalmente, ao serem debatidas e desenvolvidas de forma conjunta, busca-se nesse trabalho o seguinte objetivo: analisar sob a luz do desenvolvimento sustentável proposto por Sachs o desenvolvimento turístico do Distrito de Lavras Novas – Ouro Preto.

2. Referencial Teórico

2.1. Políticas e políticas públicas no turismo

O termo “política”, neste trabalho, assume tanto o sentido de “guias orientadoras da ação administrativa para o atingimento de metas e objetivos estabelecidos” (GIUZI, 1987, p. 6), concepção esta representada na literatura empresarial, quanto o sentido de política pública, que “compreende toda a atividade política que tem como objetivo específico assegurar, mediante a intervenção do Estado, o funcionamento harmonioso da sociedade, suplantando conflitos e garantindo a manutenção do sistema vigente” (GOMES, 2004, p. 183).

O uso do termo “política”, na literatura empresarial, teve significativa variação quanto ao significado ao longo do tempo, todavia, em comum, as definições assumem sentido de guia, de orientação, de parâmetros (UMEDA; TRINDAD, 2004).

As funções das políticas basicamente incidem em cinco efeitos distintos, a saber, i) Promove a uniformidade do comportamento ao produzir consistência em grupos de

trabalho a partir da uniformização do comportamento dos envolvidos; ii) Promove a continuidade nas decisões, tanto no que tange à amplitude do grupo, ou organização, quanto em termos de longevidade das ações em termos de sequenciamento, efeito este que representa a consolidação de padrões de comportamento; iii) Promove o sistema de comunicação, visto que carrega em si a transmissão de expectativas entre os envolvidos; iv) Facilita a tomada de decisão, na medida em que representa orientações a serem aplicadas em determinado conjunto de situações; v) Promove proteção contra imediatismo, na medida em que se fundamentam no longo prazo as políticas favorecem definições estratégicas para as organizações (BUSKIRT, 1971, apud UMEDA e TRINDAD, 2004).

2.2. Desenvolvimento Local e Turismo

O conceito de desenvolvimento local é derivado das conceituações de desenvolvimento. Borba (2000) descreve que desenvolvimento no seu sentido mais vasto incide em um processo de aprimoramento e está relacionado a uma gama de valores ou a uma atitude que seja comparativa a respeito desse conjunto, e destaca que esses valores estão relacionados a condições e situações que são desejáveis para a sociedade.

Sachs (2008, p. 13) afirma que “no contexto histórico em que surgiu, a ideia de desenvolvimento implica a expiação e a reparação de desigualdades passadas”. Neste sentido, o autor ainda salienta que é necessário criar uma conexão que seja capaz de atestar o “abismo civilizatório entre as antigas nações metropolitanas e a sua antiga periferia colonial, entre as minorias ricas modernizadas e a maioria ainda atrasada” (*idem*). Para Sachs (*idem*) o desenvolvimento acima de qualquer coisa “traz consigo a promessa de tudo – a modernidade inclusa propiciada pela mudança estrutural”.

Sachs (2008) defende que mesmo que haja crescimento acelerado, se a pobreza não está sendo reduzida e se as desigualdades não estão sendo atenuadas, por consequência o crescimento econômico não pode ter o mesmo significado de desenvolvimento, como outrora pregado.

É nesse sentido que o Sachs (1993) discute o conceito de Desenvolvimento Sustentável a partir de cinco dimensões necessárias para se atingi-lo, sendo elas: Ecológica, Ambiental Social, Política e Econômica, sendo o grande desafio para este conceito o intercâmbio entre todas essas dimensões.

Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento necessita elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local,

umentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais (BUARQUE, 1999, p. 9).

Conforme Barquero (2001), a teoria do desenvolvimento endógeno enfoca de forma mais efetiva a questão regional, buscando entender principalmente o contexto das desigualdades regionais e conseqüentemente a proposição de políticas públicas que possam servir de instrumentos para a minimização dessas disparidades. Barquero (2001) ainda aponta que a protagonização do desenvolvimento endógeno deve ser exercida por pequenas e médias empresas, já que estas apresentam maior flexibilidade e capacidade empresarial e organizacional. A identidade própria das comunidades locais estimula as iniciativas em prol do seu desenvolvimento.

Coerente a processos endógenos se insere o conceito de desenvolvimento local, dado ser este um processo apto à promoção do dinamismo econômico e da melhoria da qualidade de vida da sociedade local. Representa uma transformação nos fundamentos econômicos e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas.

Senhoras (2007, p. 9-10) define desenvolvimento local como aquele que:

baseia-se na execução de políticas de fortalecimento e qualificação das estruturas internas de um território, visando à consolidação de um desenvolvimento genuinamente local e criando condições sociais, políticas e econômicas para a geração e atração de novas atividades produtivas e fortalecimento dos laços orgânicos de solidariedade local.

Neste contexto, no estudo de desenvolvimento local é importante considerar as relações sociais de um determinado espaço, o qual envolve a complexa trama das relações extras locais indispensáveis para o seu entendimento. (GAVA, 2009).

Assim, o local torna-se fundamental à compreensão não só do potencial como da própria capacidade real da atividade turística manifesta, e, assim, das possibilidades do desenvolvimento local alcançar o regional e o nacional. A intenção de regionalização, como força aglutinadora de coordenação das atividades turísticas, representa um esforço de transformação no município, embora de forma “mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada” (GAVA, 2009, p. 44).

Para Martins (2002), quando se trata de local, menciona-se sobre a escala das inter-relações pessoais do cotidiano que, a partir de uma base territorial, alicerçam sua identidade. “O lugar é essa base territorial, o cenário de representações e de práticas humanas que são o cerne de sua singularidade; o ‘espaço da convivência humana’, onde

se localizam os desafios e as potencialidades do desenvolvimento” (MARTÍN, 1999, *apud* MARTINS 2002, p.54).

Inscrevem-se nesse espaço de discussão as dinâmicas da atividade turística e seu desenvolvimento frente aos impactos que se produz na comunidade local, correspondendo a um setor multifacetado, que além do impacto econômico e a geração de emprego e renda, interfere na vida cotidiana da comunidade receptora.

Portanto, a complexidade da atividade turística se manifesta principalmente em função das inúmeras relações que giram em torno da mesma. Ainda, é característico ao desenvolvimento da atividade turística seu intercâmbio com a realidade econômica, social, cultural e questões relacionadas a aspectos antropológicos, geográficos e políticos, portanto, sendo adequado estudar o turismo sob as dimensões da sustentabilidade.

Beni (2003) afirma que conseguir alinhar todos os setores envolvidos pode ser uma tarefa demorada e árdua, pois é fundamental que a sociedade local queira trabalhar juntamente com o turismo. Para tanto, é preciso, além da motivação, um planejamento adequado e qualificado para a localidade.

Ruschmann (1997) *apud* Merigüe (2007) alerta para a necessidade de um crescimento concomitante entre a atividade turística e seus empreendimentos, dinamizados por meio de formas sustentáveis ao meio ambiente, à cultura e à comunidade local, fazendo com que o turismo traga o mínimo de impactos negativos e gere benefícios à comunidade receptora.

É nesse contexto que se insere a atividade turística como propulsora ao desenvolvimento local, de forma que instigue e motive a comunidade a ser protagonista do próprio desenvolvimento, isto é, ser responsável pela evolução da atividade e em decorrência a principal apropriadora de seus benefícios.

Bolson (2006, p. 71) acrescenta que “adotar o modelo de regionalização do turismo (...) exige mudanças de relacionamento entre as esferas do poder público e a sociedade civil; exige negociação, acordo, planejamento e organização social”. Exige, ainda, “assimilar a noção de território como espaço e lugar de interação do homem com o ambiente, dando origem a diversas formas de se organizar e se relacionar com a natureza, com a cultura e com os recursos de que dispõe” (*idem*).

Considerar uma política e ações de desenvolvimento do turismo em bases locais evoca, necessariamente, respeito a determinadas parcerias geradoras de “produtos e serviços capazes de inserir as unidades produtivas de base familiar, formais e informais, micro e pequenas empresas, que se reflete no estado de bem-estar das populações”

(*ibidem*).

3. Procedimentos Metodológicos

Para o presente estudo, utilizou-se de a abordagem qualitativa de pesquisa, compreendida como mais apropriada à profundidade de análise demandada pelo problema da pesquisa.

O universo da pesquisa corresponde ao Distrito de Lavras Novas. Os Sujeitos da pesquisa foram os indivíduos, gerentes ou proprietários das pousadas e restaurantes, representantes das entidades de representação, os nativos e representantes do poder público. Este último foi composto apenas por representantes do poder legislativo, considerando então um vereador com representatividade em Lavras Novas e outras duas entrevistadas representantes da Câmara Itinerante.

Sechi (2010) define indivíduos como os grupos, pessoas e organizações que podem influenciar o processo político e que também possuem comportamentos dinâmicos correspondentes aos papéis que interpretam.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, este foi baseado em fontes primárias e a técnica de pesquisa utilizada foi a entrevista. Segundo Gil (1999) nas entrevistas prevalecem pontos de interesse do pesquisador que podem variar, à medida que se fizerem presentes fatos novos e de interesse da pesquisa. O objetivo é deixar que o entrevistado fale livremente.

No quadro a seguir são apresentados os códigos referentes a cada entrevistado, a respectiva unidade de análise e a diferenciação, se nativo ou externo à comunidade:

Quadro 1: Identificação e Codificação dos sujeitos de Pesquisa

Código	Unidade de Análise	Categoria
E1; E2; E3; E4; E5; E6; E8	Empresa	Externo
E7; E9; E10	Empresa	Nativo
E11	Empresa	Externo/ Nativo
M1; M2	Mesa Administrativa	Nativo
P1; P2	Poder Público	Externo
N1; N2; N3; N4; N5; N6; N7; N8; N9; N10; N11; N12	Morador nativo	Nativo
A1; A2; A3	Associação dos Moradores	Nativo

Fonte: os autores (2013).

Para a análise dos resultados, partiu-se dos dados colhidos na pesquisa de campo. As entrevistas foram transcritas, literalmente, e posteriormente codificadas para melhor identificação e uso das falas no texto. Nesse sentido, compreendeu-se as categorias do

desenvolvimento sustentável difundidas por Sachs: Sustentabilidade Ecológica, Sustentabilidade Ambiental, Sustentabilidade Social, Sustentabilidade Política e Sustentabilidade Econômica.

Documentos e relatos vivenciais dos moradores serviram a uma contextualização histórica e à categorização de dois momentos de Lavras Novas, a fase comunitária e a fase turística. A fase comunitária, até os anos de 1980, remete, desde a formação do povoado, à relativa estabilidade pautada em elementos identitários, sobretudo de ordem religiosa e de organização social. A fase turística teve início com a perturbação originária do turismo como atividade econômica, com investimentos externos em equipamentos turísticos e escalada do quantitativo de visitantes ao Distrito. A ocupação de mão-de-obra local, as alterações na vida cotidiana e a mudança da paisagem são marcas desta fase.

A transição entre as duas fases trouxe implicações paradoxais, pela ótica dos moradores nativos, quanto a benefícios e malefícios das transformações ocorridas e em curso no Distrito, e neste contexto, tendo em vista a concepção teórica de desenvolvimento adotada neste trabalho, que contempla uma pluralidade de atores e suas interações, intencionalmente valorizou-se as falas dos diversos atores na composição dos resultados do trabalho. A expectativa foi que as relações entre as variáveis estudadas fossem reveladas nas múltiplas vozes do sistema de atores, na medida em que se complementam ou se contradizem.

4. Resultados

4.1. O fenômeno turístico em Lavras Novas sob as dimensões do desenvolvimento sustentável

Os resultados da pesquisa apontaram transformações históricas importantes nas diversas dimensões da sustentabilidade, nos termos de SACHS (1993):

Na dimensão “**Sustentabilidade ecológica**”, a qual refere-se à base física do processo de crescimento e tem como objetivo a manutenção de estoques dos recursos naturais, incorporados às atividades produtivas, identificamos a transformação dos recursos naturais presentes em produto turístico, ou, ao menos sua integração à atividade turística local.

(E3) o pessoal que vai em Lavras Novas, é muita gente que vem de Belo Horizonte, do Rio, mas a maioria Belo Horizonte que vem para descansar final de semana. Agora com o asfalto que eu acho que vai começar ir estrangeiro, que lá atrai, o estrangeiro valoriza muito reservas, matas, cachoeiras e como não era asfaltada, não era, as operadoras não vendiam Lavras Novas, mas eu acho que agora vai melhorar, vai crescer mais.

Porém, a tendência de mais crescimento pode ameaçar a sustentabilidade ecológica, uma vez que a capacidade local dá sinais de saturação: “(E3) A ocupação lá em Lavras Novas, final de semana é 100%, é raro não tê 100% de sexta a domingo”.

Na dimensão “**Sustentabilidade ambiental**”, que refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das agressões antrópicas, notamos que a dinâmica turística local vem produzindo o esgotamento dos recursos, com indícios de estrangulamento da capacidade de recomposição dos ecossistemas, o que se manifesta, por exemplo, em decorrência de altos picos de sazonalidade de turistas na localidade, colocando em cheque a capacidade de fornecimentos essenciais, tais como água e energia.

Conforme declara N4: “Eu acho que tá, eu no meu ponto de vista tá, não pode é crescer assim demais né, não adianta nada crescer assim, por exemplo, casa, restaurante, pousada sem a água, que aqui falta água demais, água e isso aqui”.

E complementa E5:

Não resolvemos o problema da água, eles querem tentar resolver o problema da água, mas não resolve, ai o que a prefeitura resolveu fazer? (...) Eles começaram a mandar conta pra água, sem ter Copasa, sem ter nada, achando que as pessoas iam economizar, ai eles começaram a gastar, eu to pagando, 9 reais por mês que você paga água, isso não é pagar água, então eu falei com eles, vocês não estão pagando água, é uma taxa que a prefeitura tá cobrando sem necessidade, porque ela não nos dá esse trabalho, nós temos que exigir, vocês tem que ter consciência que tem que ter hidrômetro, você tem que pagar pela água porque a água ela é um patrimônio do mundo inteiro, mas pra pagar uma água ela tem que vir tratada, ela tem que ter esgoto, então nós temos que batalhar pra isso, muita gente tem medo da Copasa entrar, porque vai começar a pagar realmente a água, então a própria população, até um pouco relutante, ela quer água, quer que resolve o esgoto, mas não quer pagar por isso.

A dimensão “**Sustentabilidade social**”, a qual refere-se ao desenvolvimento e tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida da população, também representou alterações significativas na medida em que a atividade turística provocou mudanças nos modos de produção, nas rotinas e no modo de vida da população do distrito.

Conforme declara N4:

(G) coisas que pioraram e melhoraram, igual por exemplo, roubo, coisas com relação a roubo, como aqui vem muita gente, agora ultimamente tá aparecendo roubos de, roubo de residência, veículo, antes, antes, há um tempo atrás não tinha nada disso, isso é ruim, entendeu, essa é a parte ruim, doença também, fumo, isto tudo é uma parte ruim, infelizmente, o turismo, o crescimento, aí a gente paga

Quanto à dimensão “**Sustentabilidade política**”, a qual refere-se ao processo de construção da cidadania para garantir a incorporação plena dos indivíduos ao processo de desenvolvimento, destacam-se as mudanças e usos de instrumentos dispostos pela

comunidade local enquanto estratégias políticas, o que também traz à discussão a relação conflituosa entre o distrito e a sede, sobretudo pela disputa por recursos.

A sustentabilidade política local se relaciona tanto com o exercício da cidadania dos nativos quanto por instrumentos institucionais de uso coletivo, conforme revela a entrevistada “(E3) :

Então é um pouco diferente a maneira de administrar lá, e parece que deu certo por que lá em Lavras Novas é carro de som eles chegam, não deixam, eles não precisam de polícia, eles mesmo vão e resolvem. Eles acham que é o dono da cidade.

Outro entrevistado ressalta a dependência do Distrito em relação à Sede:

Depende de Ouro Preto, é caminhão de lixo, essas coisas todas vem de Ouro Preto. Aqui é um Distrito né? de Ouro Preto, então não tem, não tem muito pra onde fugir. Ele não é solto né? então acho que tem uma dependência sim (E4).

E com a dependência da Sede, encontra-se, por vezes, a carência por serviços públicos ao Distrito, tal como comenta (E5):

Nós próprios comerciantes que se auto investimos. A minha rua se eu quero limpa eu tenho de sair varrendo. Meu poço é artesiano a água não me chega aqui. Eu tenho fossa séptica, é entendeu, nós se encontramos muito sozinhos a fazer as coisas.

Neste contexto, ao tempo em que escapa ao indivíduo a possibilidade de resolução de determinados problemas, manifesta-se no coletivo meios institucionais para tal finalidade. A mesa administrativa e a associação dos moradores foram dois instrumentos encontrados na comunidade. A mesa, como é chamada, corresponde ao conselho da irmandade local, originalmente deveria servir especificamente à dimensão religiosa, todavia, ao longo do tempo, consolidou-se como extensiva à dimensão política na comunidade, tal como se revela no depoimento a seguir:

(...) é muito simples vão fazê uma obra não tem ninguém fiscalizando, ninguém liga pra nada, o asfalto mesmo é exemplo uai, tem pessoas que tá trabalhando pra topografia do asfalto que falô, que depois do asfalto pronto, depois que saiu o asfalto, o asfalto saiu aqui mas nós marcamos foi lá, se vê, faltô quem, faltou alguém fiscalizar, faltou, entendeu, então quer dizer, o que eu falo com você é o seguinte, é quem tem que fiscalizar não sou eu (...), eu posso sim, eu tenho meu direito também, mas só que aí eu to brigando sozinho, mas isso aí quem faz é a associação, quem faz é a mesa administrativa, que aqui hoje é órgão mais importante dentro da nossa comunidade é a mesa administrativa, não é associação não, aqui a última palavra é da mesa (N3).

Por fim, para a dimensão “**Sustentabilidade econômica**”, que refere-se a uma gestão eficiente dos recursos em geral e caracteriza-se pela regularidade de fluxos do investimento público e privado e implica a avaliação da eficiência por processos macro sociais, destaca-se a profunda mudança desencadeada pela atividade turística que, todavia, foi também caracterizada por reproduzir certas distorções, como por exemplo, em termos de distribuição de rendas, tal como revela o entrevistado N4:

Com relação a gente ou...é bom por que abriu muito assim, caminho pro trabalho né, a minha mãe agora tá trabalhando, nós trabalhava por conta própria, como eu tinha acabado de falar, agora ela trabalha num restaurante novo que abriu, é bom nesse lado né, o ideal é se fosse da gente, se a gente fosse proprietário, entendeu? Por que o lucro maior, infelizmente é tudo pra fora, a gente é funcionário né, é isso, mas assim, a relação é amigável, não tem assim, muito atrito assim.

Também pelo ponto de vista dos empresários, tais mudanças influenciam os nativos, a exemplo dos depoimentos de E4 e E3, respectivamente:

(...) o nativo daqui ele não quer sair perdendo, entendeu? (...) a pessoa vir aqui e investir, mas o nativo ele vai sair ganhando nisso, ele não vai deixar por menos, digamos assim, entendeu? Ele vai, por exemplo, ele tem uma casa aqui, ele não vai alugar barata, entendeu, igual os aluguéis que a gente faz aí, vai tê, ele vai ter o retorno dele. Entendeu? Eu acho que é mais ou menos por aí (E4).

Aqui o custo de vida é alto, muito alto. Pelo contrario, os nativos como eu falei que são pessoas muito inteligentes, não são aquele povo dormido, por que acho que teve também esse desenvolvimento também muito rápido, porque através deles, não são dormidos de jeito nenhum, eles enriqueceram, todos sabem aqui que um terreninho aqui vale 1 milhão de reais (E3).

Em muitas estratégias serão necessárias ações unificadas, neste sentido a comunidade global pode influenciar e delimitar as estratégias, a partir de uma série de tratados, convenções e códigos de conduta obrigatórios de caráter internacional, negociadas de forma a respeitar a assimetria das obrigações dos diferentes grupos de países, como visto nas ações e reações da comunidade de Lavras Novas.

Destarte a discussão da união entre desenvolvimento e meio ambiente e ambiente é o único caminho viável, seja para nativos ou não nativos, que, apesar de apresentarem-se como regiões segregadas, vivem dentro do mesmo limite geográfico e partilham das mesmas necessidades quanto à preservação todos recursos, indo ao encontro do proposto por Sachs (1993).

4.2. As Dimensões de Sustentabilidade para Políticas na Atividade Turística de Lavras Novas

A transição da fase comunitária para a fase turística teve por consequência alterações significativas para Lavras Novas, desde o modo de vida dos nativos à paisagem urbana, da disponibilidade de recursos ao custo de vida local. Neste panorama em que as dimensões da sustentabilidade se manifestam em Lavras Novas, especialmente no contexto das transformações experimentadas, as políticas se manifestam de modo pouco expressivo. Dentre as manifestações mais relevantes, destaca-se a relação entre os indivíduos e a mesa administrativa.

(...) o irmão, ele tem que participar da, do dizimo, ele tem que participar da festa, tem que participar de reuniões da comunidade, da assembleia, quando a mesa administrativa faz

uma assembleia, ele tem que tá lá presente, esse tempo todo, pra depois ele considerar irmão, eu sou de Lavras Novas, lavrasnovense, ele tem que ter 18 anos, isso é em estatuto, registrado em cartório (N3).

Essa relação, entretanto, é produto de práticas institucionalizadas na comunidade, as quais, por força de normas ou rituais, por exemplo, respaldam orientações ou parâmetros para o comportamento individual e coletivo, tais como políticas nos termos de Umeda e Trindad (2004). Nesse aspecto, percebe-se que por mais que estas mudanças não tenham sido sistematizadas pelos círculos de atores envolvidos no processo, foram, contudo, acompanhadas e intervindas com maior expressão sobretudo pelos atores locais. A participação da comunidade nesse contexto foi e tem sido marcada, ora pela ação de seus representantes, ora pelo envolvimento direto dos cidadãos, bem como, tem se caracterizado por diversos conflitos oriundos da nova estrutura de atores e dos novos tipos de problemas trazidos pela fase turística.

Quanto a políticas públicas, como atividade política que objetiva assegurar, mediante a intervenção do Estado, o funcionamento harmonioso da sociedade, suplantando conflitos e garantindo a manutenção do sistema vigente (GOMES, 2004), a pesquisa de campo apontou incipiência, situação que, inclusive, leva a conflitos entre o Distrito e a Sede, conforme se verifica em depoimentos como o que segue:

(E5) o cliente não podia cair dentro do centro de Ouro Preto que eles não faziam ele vim pra cá. “Não o que você vai fazer lá, a estrada é horrível... de terra, você vai chegar lá tudo caro, não tem nada pra você fazer...” E eu sei dessas histórias porque o meu próprio turista que conta. “A cheguei lá em Ouro Preto o pessoal, depois cheguei aqui e não tem nada haver que o pessoal falou não... Aqui é muito mais lindo pra descansar...” Porque tendo muitos hotéis dentro de Ouro Preto, e Ouro Preto dia de semana é visitada demais, por escolas, que é aquele público que vem, visita e vai embora, quando chega final de semana, que é visitada por turistas que ficam. Lavras Novas tavam ganhando deles. Então nós começamos o nosso “bum” e as pessoas passam nem por Ouro Preto, ela pode vir de Belo Horizonte e ela passa por fora de Ouro Preto, e entra pra cá, pode vir de Viçosa e entra pra cá, entendeu, então começaram a criar isso, mas quando a prefeitura pegou mão da situação, nossos impostos que não chegam a nós, chegam a eles. Então a prefeitura tem a obrigação de zelar por Ouro Preto que é uma das cidades mais, uma das mais bonitas e históricas do Brasil, então ela tem por obrigação de zelar pelos patrimônios, a construções então ela tem, então o nosso dinheiro é gerado pra eles, não pra nós. Como nós somos distrito, tudo vai pra prefeitura de Ouro Preto. Então começou a dar uma desagregada nessa questão, mas mesmo assim ainda eles alguns, donos de hotéis, fazem ainda algumas pressões com o prefeito, essas questões todas. Que aí envolve política né,

Santos (1996) reforça a participação da comunidade e a força coletiva ao descrever que a força do lugar conversa no território partilhado e identificado por uma consciência social e comunitária de entorno, que em sua essência é a própria história vivida em comum. O protagonismo da comunidade frente ao próprio desenvolvimento é considerado pelos autores como ponto essencial para se atingir um desenvolvimento local. Em Lavras Novas, sentiu-se que a comunidade participou, como pioneira na

atividade turística, quando ainda abria as portas das suas casas para os turistas.

5. Considerações Finais

Este trabalho buscou compreender a expansão turística acelerada que se deu no Distrito de Lavras Novas e comparando-as às categorias de desenvolvimento sustentável propostas por Sachs onde estabeleceu uma relação de exploração aceitável entre o meio ambiente e o desenvolvimento.

Em resposta às questões levantadas neste trabalho, Lavras Novas experimentou mudanças importantes com a expansão da atividade turística, considerando o horizonte de duas ou três décadas passadas. As cinco dimensões da sustentabilidade (ecológica, ambiental, social, política e econômica) (SACHS, 1993), de algum modo permitem a descrição do fenômeno turístico naquele distrito, todavia, a relação entre essas dimensões não se mostram promissoras em termos de desenvolvimento conforme tratado no referencial teórico para esta pesquisa.

Para este desafio o autor apresenta que devem ser considerados configurações específicas de cada lugar, sendo assim, a diversidade cultural de cada lugar deve ser analisado e estratégias específicas, ao invés de homogeneizar soluções.

As alterações permitiram melhorias às condições anteriores à dinâmica turística, mesmo aos que se tornaram porteiros e ajudantes de cozinheiros, pois antes viajavam a pé para trabalhar em condições inferiores às de hoje. A dinâmica empreendedora também atinge os locais, estimulando-os, inclusive, a serem empreendedores a seu modo. Ações mais ativas e promotoras de oportunidades dos locais para os locais podem ainda não ter sido desenvolvidas pela própria incapacidade do 'saber fazer' pelos locais.

Entre metas e ações destacadas por Sachs para que este conceito saia do papel e torne-se realidade, além de buscar a capacidade das comunidades locais em agir de forma não agressiva em relação ao meio ambiente na busca pelo seu desenvolvimento, desta forma descreve que a promoção do meio de vida sustentável deve se tornar parte da linha mestra da estratégia de desenvolvimento e não pode ter sucesso sem a participação dos grupos e das comunidades locais, em Lavras Novas a comunidade sentiu e aproveitou a oportunidade de investimento no turismo, isto para a comunidade foi considerado como participação. Contudo, ao passo que o turismo foi crescendo, esta participação tornou-se mais coadjuvante, ao mesmo tempo em que os nativos foram se deslumbrando com os novos efeitos econômicos

Em decorrência da ausência do poder público no exercício do papel de orientador do desenvolvimento local por meio da definição de políticas públicas, torna-se visível um modelo de estratégia emergente predominando no percurso histórico da atividade turística local, de maneira que, fica à mercê da própria comunidade, de algum modo fracionada, assumir papel de protagonista para o desenvolvimento. Entretanto, a avaliação das dimensões da sustentabilidade, neste caso, nega esta ocorrência, especialmente pelo efeito negativo nas várias dimensões da sustentabilidade.

Referências

BARQUERO, Antonio. Vazquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

BENI, M.. **Análise Estrutural do Turismo: planejamento e Gestão**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003.

BOLSON, J. H. G. **Turismo e Políticas Públicas: uma análise da implementação dos circuitos turísticos de Minas Gerais através da percepção dos seus gestores, empresários e comunidade local**. 175f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente) – Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2006.

BORBA, Robinson. Antonio. Vieira. **A cidade cognitiva**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

BUSKIRK, Richard Hobart. **Business and Administrative Policy: text, cases, incidents and readings**. New York: Wiley, 1971.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: políticas e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANCO, A. de. **Porque precisamos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável**. Brasília: MILLENNIM, 2000.

GAVA, Rodrigo. Desenvolvimento autodeterminado em territórios distantes do interesse desenvolvimentista nacional. In: FERREIRA, M. A. M.; EMMENDOERFER, M.L.; GAVA, R. **Administração Pública, Gestão Social e Economia Solidária: avanços e desafios**. 1 ed. Viçosa (MG): DAD/UFV, 2010. v. 1. p. 145-166.

GIUZI, L. D. **A Relação Entre as Políticas Organizacionais e o Processo de Desenvolvimento de Executivos**. Dissertação de Mestrado apresentada no Departamento de Administração da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, 1987.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARTINS, R. S. O. Desenvolvimento local e turismo : por uma ética de compromisso e responsabilidade com o lugar e com a vida. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. 2005.

MARTINS, R. S. O. Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. Interações **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. V.3. N.5. Disponível

em: http://www3.ucdb.br/mestrados/RevistasInteracoes/n5_serjio_martins.pdf. Acesso em: jul 2012.

MARTINS, R. S. O. Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. Interações **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. V.3. N.5. Disponível em: http://www3.ucdb.br/mestrados/RevistasInteracoes/n5_serjio_martins.pdf. Acesso em: jul 2012.

MERIGUE, G. de L.. A gestão do turismo para o desenvolvimento local. **Revista de Estudos Turísticos**.26. 2007 Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=1508>. Acesso em dez 2012.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: Incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para do século XXI** – Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.

SENHORAS, Elói. Martins. Caminhos bifurcados do desenvolvimento local – as boas práticas de gestão pública das cidades entre a competição e a solidariedade. **Revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional**: 2007.

UMEDA, G. M.; TRINDAD, C. C. Possíveis definições para políticas empresariais: um estudo bibliográfico. **VII SEMEAD**, 2004.